



Júlio César Costa

Unidade da categoria venceu



Adilson Cavellano

Júlio César Costa



O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Campinas e Região, por seu presidente, tendo em vista deliberação de assembléia da categoria realizada no dia 17 de outubro de 2011, avisa a todos os bancários beneficiados com a celebração da convenção coletiva de trabalho 2011/2012, empregados de estabelecimentos bancários da base deste sindicato, nas cidades de Aguaí, Águas de Lindóia, Águas da Prata, Americana, Amparo, Artur Nogueira, Cabreúva, Campinas, Cosmópolis, Elias Fausto, Engenheiro Coelho, Espírito Santo do Pinhal, Estiva Gerbi, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itapira, Itatiba, Jaguariúna, Lindóia, Louveira, Mogi Guaçu, Mogi Mirim, Morungaba, Monte Mor, Monte Alegre do Sul, Nova Odessa, Pedreira, Paulínia, Santo Antonio do Jardim, Santo Antonio de Posse, São João da Boa Vista, Serra Negra, Socorro, Sumaré, Valinhos e Vinhedo, que poderão exercer o direito de oposição ao desconto assistencial definido em assembléia geral da categoria, no valor de 2,5% das verbas salariais, com teto máximo de R\$ 105,00 (cento e cinco reais), a ser descontado no primeiro pagamento mensal reajustado, mediante entrega de requerimento manuscrito de próprio punho, devendo constar do mesmo, nome, qualificação, número da CTPS e nome da empresa em que trabalha, ser entregue individual e pessoalmente, no período de 18 a 27 de outubro de 2011, na sede do sindicato, com endereço na Rua Ferreira Penteado, nº. 460, Centro, Campinas-SP, e nas suas respectivas subdesdes, no horário das 9h00 às 17h00. Os trabalhadores em Cooperativas, conforme Assembléia Geral realizada em 08/09/2011, poderão exercer o mesmo direito nas mesmas datas e condições acima, exceto com relação ao teto máximo, que em seu caso será de R\$ 91,00 (noventa e um reais).

Campinas, 18 de outubro de 2011.

Jeferson Rubens Boava
Presidente

Culpa dos banqueiros*

Em seu artigo publicado no jornal *Correio Popular*, edição do dia 16 de outubro de 2011, página B4, intitulado "As greves burras", o coordenador de Economia do Grupo RAC, Helio Paschoal, considera as paralisações dos trabalhadores dos Correios e do ramo financeiro um desrespeito para com a população, principalmente com os idosos. Classifica os grevistas como "insensíveis", que buscam tão somente prejudicar as pessoas, e sugere a modernização das greves.

Apesar de reconhecer o direito de greve, o coordenador de Economia do Grupo RAC parece desconhecer o objetivo desse último recurso da classe trabalhadora no embate com o capital; no caso dos bancários, o capital financeiro. O articulista em nenhum momento comenta que o atual sistema financeiro é excludente, elitista; sequer reclama das altas taxas de juros, das tarifas de serviços. Arvora-se apenas em defensor dos idosos, penalizados pela greve dos bancários. Tudo indica que nunca entrou numa agência bancária. Mas, caso tenha adentrado, então tapou os olhos para não ver

as imensas filas, em função da falta de mais bancários, a 'seleção' de quem entra ou não, dentre outros abusos. Na verdade, nesse "jogo", quem não respeita clientes e usuários de serviços bancários, a população em geral, são os banqueiros. Não respeitam inclusive seus próprios funcionários, representados pelos sindicatos. Após cinco rodadas de negociação, simplesmente propuseram a reposição da inflação dos últimos doze meses e tão somente 0,56% de aumento real, quando 24 instituições financeiras lucraram R\$ 24,9 bilhões no primeiro semestre deste ano.

O Sindicato dos Bancários de Campinas e Região, integrante do Comando Nacional, que negocia com a Fenaban (Federação Nacional de Bancos), quer modernizar a relação entre capital e trabalho. Quem não quer são os banqueiros. O Comando, por exemplo, defende um contrato coletivo de trabalho completo, que abarque não apenas o reajuste salarial, mas, sim, a organização do trabalho. Porém, os banqueiros ainda vivem no século 19 quando se trata de negociar com os traba-

lhadores. Naturalmente, a greve é colocada na ordem do dia. Os bancários, no entanto, não buscam penalizar aqueles que necessitam de seus serviços. Os verdadeiros culpados, responsáveis pelos possíveis transtornos vividos em função da greve, são os banqueiros.

Para finalizar, cabe esclarecer que o Sindicato não se opôs ao esquema montado para efetuar o pagamento de aposentadorias. Cabe esclarecer ainda que a greve não atingiu o autoatendimento. Sem falar que a população tem à sua disposição o famigerado correspondente bancário, que tem como papel atender cidadãos de baixa renda, expulsos das agências climatizadas pelos banqueiros. Correspondente bancário, diga-se de passagem, que precariza o trabalho bancário e não oferece nenhum tipo de segurança. Para esses abusos, nenhuma voz se levanta; apenas a dos sindicatos bancários, que defendem a inclusão bancária.

Jeferson Boava, presidente do Sindicato dos Bancários de Campinas e Região

*Artigo enviado ao jornal *Correio Popular* no dia 17/10/11.

DIREITO DE GREVE

Liminar proíbe Itaú de ato antissindical durante greve

A juíza Siumara Junqueira de Oliveira, da 4ª Vara do Trabalho de Campinas, concedeu ao Sindicato, no último dia 7, liminar em que proíbe o Itaú de atos antissindicais. O pedido do Sindicato foi apresentado após o Banco das famílias Sétubal, Vilella e Moreira Salles apelar para o recurso jurídico denominado *Interdito Proibitório*, visando impedir o exercício constitucional do Direito de Greve.

Em sua conclusão, a juíza diz: "Ante o exposto, determino ao re-

querente (*Itaú, grifo nosso*) que se abstenha da prática de quaisquer atos antissindicais, que possam obstaculizar o direito constitucional de greve, tais como impedir a permanência pacífica dos grevistas em frente às agências bancárias, a distribuição de folhetos informativos, o emprego de meios pacíficos de aliciamento de funcionários não-grevistas, práticas previstas no art. 6º da Lei 7.783/89, sob pena de multa de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) por ato de violação". Em outros termos,

durante a greve, o Itaú não pode ligar para o funcionário e convocar para entrar mais cedo no trabalho, mudar o local de trabalho e até arrancar os cartazes do Sindicato. "A decisão judicial deixa claro que o Itaú tem que respeitar o direito de greve. Inclusive disciplina a atuação do banco durante o movimento da categoria. O que representa uma importante conquista. Vitória mesmo. O tiro do banco saiu pela culatra", analisa o presidente do Sindicato, Jeferson Boava.

Edital publicado no jornal Diário do Povo, edição do dia 18/10/2011

Sindicato dos Bancários
Campinas e Região

EXPEDIENTE - O BANCÁRIO - PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE CAMPINAS E REGIÃO

PRESIDENTE: JEFERSON RUBENS BOAVA

JORNALISTA RESPONSÁVEL: JAIR GIMENEZ (MTB 13.683)

DIRETORA DE IMPRENSA: MARIA APARECIDA DA SILVA ALTINO

IMPRESSÃO: GRÁFICA SANTA EDWIGES

SEDE: RUA FERREIRA PENTEADO, 460, CENTRO.

FONE.: (19) 3731-2688 - FAX: (19) 3234-5602

CLUBE: (19) 3251-3718

SUBSEDES: AMERICANA: (19) 3406-7869

AMPARO: (19) 3807-6164

MOGI GUAÇU: (19) 3841-3993

SJB VISTA: (19) 3622-3514

INTERNET: WWW.BANCARIOSCAMPINAS.ORG.BR

E-MAIL: JORBANC@BANCARIOSCAMPINAS.ORG.BR

TIRAGEM: 13.000 EXEMPLARES

FILIADO À FEEB SP-MS E CONTRAF-CUT

Greve garante aumento real pelo 8º ano seguido

Bancários derrotam quem culpa os salários pela escalada da inflação



Bancários deflagram greve, em assembleia no dia 26 de setembro. Depois de 21 dias (de 27/9 a 17/10), categoria aprova acordo

Após 21 dias em greve, a categoria bancária garantiu aumento real de salário (1,5%) pelo oitavo ano consecutivo. A paralisação nacional, deflagrada no dia 27 de setembro, derrotou os banqueiros e o governo federal, que propagaram por todos os cantos o surrado discurso de que aumento salarial gera inflação. “A unidade da categoria venceu o embate. A conjuntura econômica e política desfavorável apenas dilatou o prazo da greve – a mais longa desde 2004. No país, 9.254 agências fechadas; na região de Campinas, 330 agências, 28 a mais que no ano passado”, avalia o presidente do Sindicato, Jeferson Boava.

A greve forte garantiu também uma valorização do piso que foi reajustado em 12% (aumento real de 4,3%), passando para R\$ 1,4 mil; e maior participação nos lucros (reajuste de 27,2% na parcela fixa, que passou para R\$ 1,4 mil e 16,7% no teto da parcela adicional, que passou para R\$ 2,8 mil). Cabe destacar que, ao contrário do ano passado, o reajuste salarial de 9% será aplicado de forma linear; ou seja, para todos os bancários dos setores privados e públicos. Os dias parados, tão ameaçados pelos bancos e mi-

nistros de Estado – o desconto estava na ordem do dia –, serão compensados em até duas horas por dia até o dia 15 de dezembro; eventual saldo após essa data será anistiado. “A mobilização da categoria provou mais uma vez que, quem luta, conquista”, comenta o presidente do Sindicato.

Mas a greve não se limitou em varrer, jogar na lata de lixo da história o discurso oficial que aumento salarial é risco de alta da inflação. A greve garantiu avanços



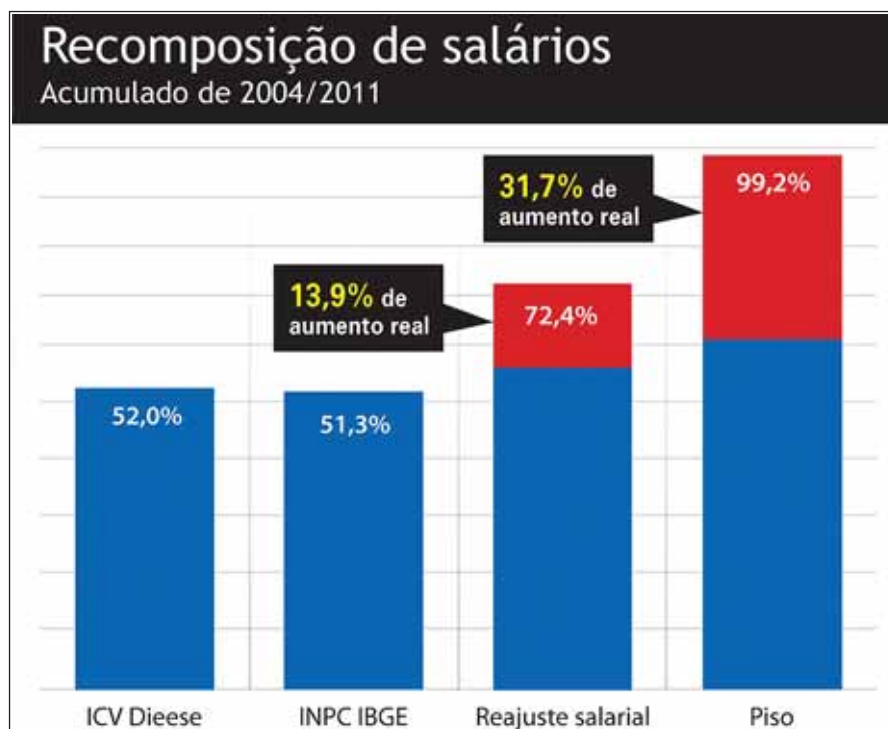
Greve fecha 330 agências em Campinas e 28 cidades da base. Mais de 6.500 bancários na luta

sociais. “A mobilização da categoria forçou a retomada da negociação, consolidou uma política permanente de recomposição dos salários e viabilizou, concretizou reivindicações históricas como a proibição de transporte de numerário por bancários – ou seja, levar ou recolher dinheiro de clientes, entre agências e postos – e a proibição de divulgação de rankings individuais dos funcionários, combatendo assim o assédio moral. Essas duas importantes

conquistas, no entanto, só serão efetivadas com a participação dos bancários, que devem denunciar quem desrespeitar as novas regras”, frisa Jeferson Boava.

Greve acorda BB e Caixa

Nos bancos federais o impacto da greve não foi diferente. A enrolação pré-greve se desmanchou no ar. No Banco do Brasil, os 21 dias de paralisação assegurou valorização do piso com reflexo no plano de carreira, modelo de PLR com valores variando positivamente de 9,9% a 13,1% em relação ao primeiro semestre de 2010, além de benefícios nas cláusulas sociais e de saúde. Na Caixa Federal, manutenção da PLR Social, valorização do piso e ampliação do quadro em 5 mil empregados até o final de 2012. Sem falar nos avanços em pontos de saúde do trabalhador e no Saúde Caixa. “A arrogância federal se dissipou. Sob pressão, negociaram com seriedade”, observa o presidente do Sindicato. Segundo ele, a greve não permitiu que se criasse um novo paradigma na relação capital e trabalho neste segundo semestre. “O resultado da Campanha Nacional dos Bancários vai servir de parâmetro para outras categorias”.



Fonte: Contraf-CUT

Aumento real, valorização dos pisos e PLR maior

■ **Reajuste de 9% sobre todas as verbas**, o que representa aumento real de 1,5%.

Pisos:

■ **Escriturário:** R\$ 1.400,00 após 90 dias (reajuste de 12%, com aumento real de 4,3%).

■ **Caixa:** R\$ 1.900,36, incluindo gratificação de caixa e outras verbas (reajuste de 11,2%, com aumento real de 3,5%).

PLR:

■ **Regra básica:** 90% do salário mais R\$ 1.400,00 com teto de R\$ 7.827,29. Isso significa um reajuste de 27,2% na parcela fixa da regra básica.

Caso a distribuição do lucro líquido não atinja 5% com o pagamento da regra básica, os valores serão aumentados até chegar a 2,2 salários, com teto de R\$ 17.220,04.

■ **Parcela adicional:** 2% do lucro líquido distribuídos linearmente,

com teto de R\$ 2.800,00, representando um reajuste de 16,7% no teto. Os valores da parcela adicional não serão compensados com planos próprios de remuneração.

■ **Antecipação da PLR:** 54% do salário mais o valor fixo de R\$ 840,00 com teto de R\$ 4.696,37, e parcela adicional de 2% do lucro do 1º semestre distribuídos linearmente entre todos os funcionários, com teto de R\$ 1.400,00.

Prazos de pagamento:

■ **Antecipação da PLR:** até dia 31/10/2011. Dez dias após a assinatura do acordo (21/10/2011).

■ **Segunda parcela da PLR:** até 1º de março de 2012.

■ **Diferenças** de setembro e outubro/2011: relativas a salário, ticket-refeição e cesta alimentação até a folha de pagamento de novembro.

■ **Auxílio-cesta alimentação:** R\$ 339,08.

■ **Auxílio-refeição:** R\$ 19,78, totalizando R\$ 435,16 por mês.

■ **13ª cesta-alimentação:** 339,08.

■ **Auxílio-creche/babá:** - Filhos até a idade de 71 meses: R\$ 284,85 - Filhos até a idade de 83 meses: R\$ 243,67

■ **Auxílio-funeral:** R\$ 653,57.

■ **Ajuda deslocamento noturno:** R\$ 68,22.

■ **Indenização por morte/incapacidade decorrente de assalto:** R\$ 97.461,03.

■ **Requalificação profissional:** R\$ 974,06.

■ **Adicional tempo de serviço:** R\$ 19,43.

■ **Gratificação de compensador de cheques:** R\$ 110,70.

■ **Dias parados:** não serão descontados. Compensação no prazo entre a data da assinatura da Con-

venção Coletiva e 15 de dezembro de 2011. Eventual saldo após essa data será anistiado, nos moldes do ano passado.

Condições de trabalho: avanço

Foram conquistadas duas novas cláusulas na Convenção Coletiva de Trabalho, melhorando as condições de saúde, trabalho e segurança dos bancários.

Segurança Bancária:

Proibição de transporte de numerário por bancários e garantia de monitoramento eletrônico nas agências, com instalação de câmeras de segurança.

Saúde do Trabalhador:

Fica proibida a divulgação de rankings individuais de desempenho dos bancários, evitando assim expor os trabalhadores a constrangimentos e à possibilidade de pressão por produtividade e assédio moral.



13ª Conferência define pauta de reivindicações da Campanha Nacional



Comando entrega pauta à Fenaban

Aviso Prévio Proporcional

A cláusula sobre Indenização Adicional do acordo de 2010 será substituída por uma cláusula nova, de Aviso Prévio Proporcional, com a mesma tabela de referência, porém vigorando durante todo o período

de vigência da Convenção Coletiva de Trabalho. Com essa alteração, que já contempla a Lei nº 12.506, de 11 de outubro de 2011, a CCT amplia para os bancários os benefícios assegurados na própria lei:

Tempo de Casa	Aviso Prévio (art. 487, II, da CLT)	Aviso Prévio Proporcional (indenizado)	Soma
Até 5 anos	30 dias	30 dias	60 dias
De 5 a 10 anos	30 dias	45 dias	75 dias
De 10 a 20 anos	30 dias	60 dias	90 dias
Mais de 20 anos	30 dias	90 dias	120 dias

Piso valorizado reflete no plano de carreira; PLR maior

Júlio César Costa



Greve rompe silêncio do BB

Em assembleia no último dia 17, na sede do Sindicato, os funcionários do BB aprovaram o acordo negociado com a Fenaban e o acordo específico, que prevê a valorização do piso com reflexo no plano de carreira e PLR maior (de 9,9% a 13,1% em relação ao 1º semestre de 2010). Veja os principais pontos.

■ **Reajuste** de 9% sobre todas as verbas salariais e benefícios. O mesmo reajuste será aplicado no VCPI, garantido o interstício sobre esta verba.

■ **Piso** passa para R\$ 1.760,00 com reflexo na curva do PCR (interstícios). Cada M passa a valer R\$ 97,35.

■ **Retroatividade no mérito** na carreira do PCR até 1998.

■ **VCP** de 12 meses no retorno da licença saúde.

- Trava reduzida para um ano em caso de concorrência de posto efetivo para comissionamento.

■ **Reestruturação do Programa Recuperação de Dívidas**, com redução da taxa de juros e aumento no prazo de pagamento.

■ **Ampliação** de 55.261 para 68.057 no público do **programa de aprimoramento**, com aumento de valor de R\$ 200,00 para R\$ 215,00.

■ **SACR** - Remoção automática no Posto Efetivo para funcionários de CABB - O funcionário não

precisará pedir dispensa da comissão para a remoção automática.

■ **Extensão do PAS** - Adiantamentos para incorporados que optaram pelo regulamento do BB e pertençam aos planos de saúde Economus, Fuscsc ou Prevbep.

■ **Instalação em até 30 dias de mesas temáticas** para debater questões do PCR, PC (substituição, Carreira de Central de Atendimento, comissão mínima de 55%) e Jornada de Trabalho; na primeira reunião será estabelecido o cronograma de encerramento dos trabalhos.

■ **Cálculo da PLR 2011-01** considerou a proporcionalidade do

mesmo período do ano passado. **Escriturário** - R\$ 3.571,46 (13,1% maior do que o 1º semestre de 2010).

Caixas, Atendentes e Auxiliares - R\$ 3.912,16 (12,5% maior do que o 1º semestre de 2010).

Demais Comissionados - de 1,62 a 3,0 salários (em média 9,9% maior do que o 1º semestre de 2010).

■ **Renovação do ACT** em vigor com manutenção da cláusula de trava de descomissionamento.

■ **Ratificação** da cláusula de desconto dos dias parados igual a do ano passado.

■ 1.000 bolsas de graduação e 500 bolsas de pós graduação.



Negociação com BB



22º Congresso aprova pauta específica

PLR Social e piso valorizado



Negociação com a Caixa Federal



27º Conecef aprova pauta específica

Reunidos em assembleia no último dia 17, na sede do Sindicato, os empregados da Caixa Federal aprovaram o acordo com a Fenaban e o acordo específico que, entre outros pontos, estabelece: manutenção da PLR Social, valorização do piso e ampliação do quadro em 5 mil funcionários até final de 2012, além de avanços em itens de saúde do trabalhador e no Saúde Caixa. Veja abaixo os principais pontos do acordo específico.

Reajuste: 9% em todas as verbas (acordo Fenaban).

PLR Social: 4% do lucro líquido de forma linear para todos os empregados - além da regra básica e parcela adicional da PLR acordada com a Fenaban. Esse valor será distribuído mesmo que, somado à regra da Fenaban, seja ultrapassado o limite de 15% do lucro do banco previsto na convenção coletiva da categoria.

Contratação: 5 mil empregados até o final de 2012.

Dias parados: não desconto dos dias parados na greve, que serão compensados até o dia 15 de dezembro (acordo Fenaban).

Valorização do piso: aumento no piso dos empregados, que será efetuado com uma mudança na tabela do Plano de Cargos e Salários (PCS). Os novos concursados passariam a ingressar no banco na **Referência 202** e, depois de **90 dias**, avançariam automaticamente para a **203**. Dessa forma, o salário após os 90 dias do contrato de experiência passaria dos

atuais R\$ 1.637,00 (valor atual da ref. 202) para **R\$ 1.826,00** (referência 203 já aplicado o reajuste de 9% negociado com a Fenaban) representando assim um reajuste de **11,55%** nesse piso. Todos os empregados que hoje ocupam a referência 202, passariam automaticamente para a 203. O mesmo vale para a **Carreira Profissional**, na qual os pisos passariam a ser a **referência 802** no ingresso, com valor de **R\$ 7.932,00** e a referência **803** após 90 dias de contratação, com o valor de **R\$ 8.128,00**. **Tabela PCS:** Repasse do aumento de R\$ 39,00 na tabela do PCS conquistado ano passado para os bancários que estão na tabela do PCS antigo. A correção dessa injustiça é um passo importante na direção da superação das discriminações contra o pessoal que optou por permanecer no Reg/Replan não salgado.

Outros pontos:

Saúde do trabalhador - ampliação de 16 para 180 dias da garantia de manutenção de função para trabalhadores afastados por motivo de saúde. Atualmente após 15 dias de afastamento o gestor da unidade tem a opção de manter ou retirar a função do empregado em licença médica por até 180 dias. Embora o pagamento do valor permaneça na complementação por até 6 meses em caso de doença comum, por até 2 anos para doenças graves e por tempo indeterminado se for acidente de trabalho, é comum que os gestores retirem a titularidade, o que gera redução salarial no retorno da licença. Se o trabalhador em questão voltar antes de completar 180 dias de afastamento, terá garan-

tida a titularidade da função.

Saúde Caixa - filho maior de 21 anos comprovadamente sem renda continua até os 24 anos no plano como dependente indireto mesmo que não esteja estudando. Além disso, o empregado poderá manter o filho no plano até os 27 anos desde que não tenha renda e esteja estudando. **Superavit** - O banco se compromete a discutir a destinação do superávit do Saúde Caixa para melhorias no plano, mas considera necessário mais estudos. O tema será remetido para discussão no GT Saúde Caixa, que terá autorização da empresa para uma negociação efetiva. O mesmo acontece com a criação de estruturas específicas em todos os estados para o Saúde Caixa e questões de saúde do trabalhador dentro do banco.

Auxiliares de serviços gerais - empregados nesta carreira receberão reajuste linear de R\$ 60,00 além do aumento negociado na Convenção Coletiva. Com a incidência das vantagens pessoais e adicional por tempo de serviço, o valor pode chegar a R\$ 106,00 em muitos casos.

Representante no Conselho de Administração - o banco aceita alterar seu estatuto para permitir que empregados que não tenham ocupado função de gestor possam concorrer ao cargo.

Crédito para calamidades - criação de uma linha de crédito especial para os empregados chamada Empréstimo Calamidade. Caso um trabalhador do banco perca seus bens em uma ocorrência desse tipo (enchente, desabamento entre outras), o banco disponibilizará um emprésti-

mo de até 10 salários padrão, limitada à margem consignável, para ser pago em até 60 vezes sem juros com carência de 90 dias. É necessário que o município do empregado decrete estado de calamidade pública.

CCV para Inativos - abertura de Comissão de Conciliação Voluntária (CCV) para inativos em todos os sindicatos e para qualquer assunto. Recentemente a Caixa assinou acordo para aplicação da comissão, a título de piloto, apenas com alguns sindicatos por prazo determinado (já vencido) e somente para discutir o Auxílio Alimentação. Serão assinados novos aditivos com todos os sindicatos que desejarem, sem as atuais limitações.

CCV específica sobre 7ª e 8ª hora - a Caixa e a Contraf-CUT se comprometem a assinar, até 60 dias após a assinatura do acordo aditivo, um termo aditivo estendendo a CCV para os empregados da ativa que queiram reivindicar direitos referentes à 7ª e 8ª hora dos cargos de natureza técnica. **Compensadores** - a Caixa concorda em atender a reivindicação dos empregados que trabalhavam na extinta compensação de cheques de incorporação do adicional noturno, utilizando os termos do RH151. Dessa forma, a incorporação será válida para os trabalhadores que têm no mínimo 10 anos de trabalho na função e o valor será calculado com base na média dos últimos cinco anos.

Menor taxa no consignado - Adoção, para os empregados da ativa, aposentados e pensionistas, da menor taxa de juros praticada pela Caixa para o empréstimo consignado.

Diretor Marcelino é candidato ao Conselho Fiscal

O diretor do Sindicato Marcelino, funcionário do Santander, é candidato ao Conselho Fiscal da Cabesp.

A eleição, a ser realizada via Correios, irá renovar também as diretorias financeira e administrativa. O envio dos kits contendo as células de votação está previsto para o próximo dia 28 e os associados devem devolvê-las pelo correio até dia 21 de novembro. A apuração está agendada para o dia 1º de dezembro. Conheça os candidatos apoiados pela diretoria do Sindicato.

Para Diretor Financeiro

Wagner Cabanal - foi diretor administrativo eleito da Cabesp, tem colaborado com os colegas de todo o país, levando demandas diretamente para a diretoria da caixa. Foi intermediário na celebra-



Camila de Oliveira

Candidatos apoiados pela diretoria do Sindicato

ção de convênio da Cabesp com o Hospital da Unimed em Penápolis, que beneficiou colegas de toda aquela região. Faz parte do grupo criado pela Afubesp para discutir Cabesp. É diretor da Afu-

besp e do Sindicato dos Bancários de São Paulo.

Para Diretor Administrativo
Mario Raia - foi conselheiro fiscal do Banesprev, atualmente é integrante do Comitê Gestor do Plano

II do Banesprev, foi coordenador da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander, levando as demandas dos banespianos para as reuniões do Comitê de Relações Trabalhistas. É diretor do Sindicato dos Bancários de São Paulo.

Para o Conselho Fiscal

Carmen Meirelles - é atual conselheira eleita no Conselho Fiscal da Cabesp, faz parte do grupo da Afubesp de discussões sobre a caixa beneficente. É diretora da Afubesp e do Sindicato dos Bancários de São Paulo.

José Marcelino da Silva - é diretor do Sindicato dos Bancários de Campinas e Região, com participação ativa nos encontros e seminários de assuntos ligados à Cabesp e Banesprev e na luta em defesa dos banespianos.

PROMOÇÃO

Farmácia promove sorteio de TV e DVD

A Farmácia do Sindicato realizará sorteio de um aparelho de TV LED 40" Full HD e um aparelho de DVD entre os bancários sindicalizados titulares. A cada R\$ 30,00 em compra efetuada entre os dias 24 deste mês e 7 de dezembro, o bancário receberá um cupom, que deve ser preenchido

e depositado em urna instalada na própria Farmácia. Deve ainda responder a seguinte pergunta: *Qual farmácia completou 11 anos em 5 de agosto de 2011?*

O sorteio será realizado pela diretoria do sindicato no dia 9 de dezembro, às 13 horas, na Farmácia. Participe.

Regulamento

1. A promoção é válida para compras efetuadas no período de **24/10/2011 a 07/12/2011**.
2. Concorre apenas o bancário sindicalizado titular.
3. Serão sorteados: 1 (um) aparelho de DVD e 1 (um) aparelho de TV LED 40" Full HD.
4. O bancário sindicalizado titular terá direito a um cupom a cada R\$ 30,00 (trinta reais) em compras, sem limite de cupons, que deverá ser preenchido com os dados pessoais do sindicalizado e assinalada a resposta correta para a seguinte pergunta: Qual farmácia completou 11 anos em 5 de agosto de 2011?
5. O bancário sindicalizado titular contemplado com aparelho de DVD não poderá participar do sorteio seguinte, aparelho de TV LED 40 a ser realizado no mesmo dia, hora e local.
6. O cupom deverá ser depositado em urna disponível na Farmácia, no período de funcionamento (das 8 às 17h), até o dia **7 de dezembro de 2011**.
7. O sorteio do aparelho de DVD e do aparelho de TV será realizado pela diretoria do sindicato no dia 9 de dezembro de 2011, às 13h, na Farmácia.
8. É vedada a participação de diretores e funcionários do sindicato na promoção.

FARMÁCIA DO SINDICATO



Serviço de Entrega em Campinas

Taxa: R\$ 3,00. Ligue 3731-2688

Tudo em duas vezes, sem juros: cheque 30/60 dias
Pagamento à vista com cartões Visa e Mastercard

Confira nossos preços. Desconto de até 35%

Remédio	Farmácia do Sindicato	Preço médio/mercado
Sundown 30 (120ml)	R\$ 21,00	R\$ 30,00
Sundown facial 50 (50g)	R\$ 28,00	R\$ 40,00
Neutrogena Ultrasheer 55 (88 ml)	R\$ 42,00	R\$ 60,00
Minesol Actif 60 (50 mg)	R\$ 63,00	R\$ 90,00
Episol 45 Oil free 120g	R\$ 74,50	R\$ 106,42
Ansolar 30 (60g)	R\$ 55,00	R\$ 78,57
Loreal Expertise 60(120ml)	R\$ 38,00	R\$ 54,29
Anthelios xl 60 fluído/50ml	R\$ 69,20	R\$ 98,86
Spectraban T c/ base 60g	R\$ 38,00	R\$ 54,29
Photoderm 100 creme/40ml	R\$ 66,00	R\$ 94,29
Sun Max 60/fluído (60ml)	R\$ 38,00	R\$ 54,29



Júlio César Costa



Retratos da greve



Adilson Cavelanho

